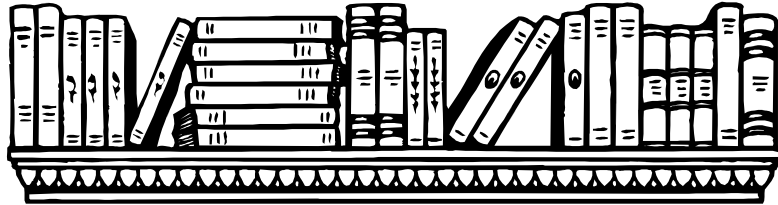


# **CURSO DE INTRODUÇÃO AO ESPIRITISMO - PARTE 5**



## **A fenomenologia Espírita**

**Como os Espíritos podem intervir em nosso mundo ?**

**As manifestações de efeitos físicos**

**As manifestações de efeitos inteligentes**



---

*CENTRE SPIRITE LYONNAIS ALLAN KARDEC*  
*23 RUE JEANNE COLLAY*  
*69500 BRON*  
*04-78-41-19-03*  
<http://spirite.free.fr>

---

« Evitar o fenômeno espírita, menoscar a atenção  
à qual ele tem direito, é menoscar a Verdade».  
Victor Hugo

## **Como os Espíritos podem intervir no nosso mundo ?**

*A idéia que se forma dos Espíritos torna, ao primeiro encontro, o fenômeno das manifestações incompreensíveis. Essas manifestações apenas podem ter lugar pela ação do Espírito sobre a matéria ; é por isso que aqueles que acreditam que o Espírito está ausente isento de qualquer matéria se perguntam, com aparente razão, como ele pode agir materialmente. Ora, aí está o erro ; porque o Espírito não é uma abstração, é um ser definido, limitado e circunscrito. O Espírito encarnado no corpo constitui a alma ; quando deixa o corpo na morte, dele não sai destituído de todo e qualquer envelope. Tudo nos diz que conserva a forma humana, e, com efeito, o que nos agrada, é sob aquela com que o conhecíamos.*

*Há no homem três coisas ; 1º a alma ou Espírito, princípio inteligente no qual reside o senso moral ; 2º o corpo, envelope grosseiro, material, do qual temporariamente é revetido para o cumprimento de certas vistas providenciais ; 3º o perispírito, envelope fluídico, semi-material, servindo de ligação entre a alma e o corpo.*

*O perispírito não é, de forma alguma, uma daquelas hipóteses às quais temos algumas vezes recorrido na ciência para a explicação de um fato ; sua existência não é revelada somente pelos Espíritos, é um resultado das observações.*

*A natureza íntima do Espírito propriamente dito, isto é do ser pensante, nos é inteiramente desconhecida ; se revela a nós apenas por seus atos, e seus atos somente podem atingir nossos sentidos materiais por um intermediário material. O Espírito yem então necessidade da matéria para agir sobre a matéria. Tem por instrumento direto seu perispírito, como o homem tem seu corpo ; ora seu perispírito é matéria, assim acabamos de ver.*

*or son périsprit est matière, ainsi que nous venons de le voir.*

*Todavia, o perispírito é composto de uma matéria diferente da que conhecemos, que escapa aos nossos sentidos e aos nossos instrumentos. Para poder intervir no mundo material, os Espíritos tem necessidade de retirar, do meio ambiente onde querem se manifestar, um tipo de fluido chamado fluido vital, do qual são, eles mesmos, desprovidos.*

*Esse fluido vital impregna todos os seres vivos, é o laço entre a matéria e o Espírito ; certas pessoas chamadas médiuns são capazes de exteriorizar seu fluido vital e de o tornar disponível. Combinando-o com seu perispírito, os Espíritos podem « animalizar » objetos e fazê-los se deslocar segundo sua vontade. Essa combinação é todavia difícil porque as vibrações do fluido utilizada pelo Espírito devem estar em ressonância com as vibrações próprias de seu perispírito.*

*Em resumo, basta que um Espírito recolha uma quantidade de energia física liberada conscientemente ou involuntariamente por um homem ou uma mulher, que esteja concorde com as vibrações desta força orgânica, por serem iguais em certa medida, para agir novamente sobre o plano material e manifestar sua presença e sua personalidade : é isso que se chama de manifestações de efeitos físicos.*

*O Espírito pode agir diretamente, com seu perispírito, sobre o perispírito de um Espírito encarnado ; isso implica que as vibrações dos dois perispíritos sejam vibrações equivalentes. Esta ação se traduz por inspirações, sugestões, reflexos, etc. ... é o que se chama de manifestações de efeitos inteligentes.*

*Visto dessa maneira, a ação do Espírito sobre a matéria se concebe facilmente ; compreende-se daí que todos os efeitos resultantes entram na ordem dos fatos naturais, e não tem nada de maravilhoso. Eles nos parecem sobrenaturais porque não conhecíamos a causa ; sendo a causa conhecida, o maravilhoso desaparece, e essa causa está inteiramente nas propriedades semi-materiais do perispírito. É uma nova ordem de fatos que uma nova lei vem explicar.*

Vale anotar : \_

***- Os Espíritos não são seres imateriais. São compostos de uma alma e de um corpo semi-material, chamado perispírito. A matéria que compõe esse corpo é tão sutil para nós que nos parece difícil apresentá-la como sendo matéria. É por meio desse corpo que os Espíritos podem se manifestar no mundo material.***

Para saber mais :

***\* O Livro dos médiuns Allan Kardec (2ª parte, c. I, Ações dos Espíritos sobre a matéria)***

***Obras póstumas Allan Kardec (o perispírito, princípio das manifestações)***

***\* Le Spiritisme, qu'en savons-nous ? de l'USFF (ch. IX, Comment les Êtres...)***

***Le Spiritisme n° 2 du Centre Spirite Lyonnais (le magnétisme, questions 3 à 5, p. 7)***

## ***As manifestações de efeitos físicos***

*Damos o nome de manifestações físicas às que se traduzem por efeitos sensíveis, tais como barulhos, movimento e deslocamento de corpos sólidos.*

*As manifestações físicas tem 'por propósito chamar nossa atenção sobre alguma coisa, e de nos convencer da presença de uma potência superior ao homem. Os Espíritos elevados não se ocupam dessas espécies de manifestações ; eles se servem dos Espíritos inferiores para as produzir, como nós nos servimos de servidores para o trabalho grosseiro, e isso dentro do propósito que acabamos de indicar. Uma vez atingido esse propósito, as manifestações cessam, porque não são mais necessárias.*

### ***Mesas Girantes***

*O efeito mais simples, e um dos primeiros que foi observado, consiste no movimento circular imprimido a uma mesa. Este efeito se produz sobre todos os objetos igualmente; mas sendo sobre a mesa que mais se o exerce, porque é a mais cômoda, o nome de mesas girantes prevaleceu para a designação desta espécie de fenômeno.*

*Quando o efeito começa a se manifestar, escuta-se bastante geralmente um pequeno estalido na mesa ; sente-se como um frêmito que é o prelúdio do movimento ; ela aprece*

fazer um esforço para se desatracar, depois o movimento de rotação se pronuncia ; ele se acelera ao ponto de adquirir uma rapidez tal que os assistentes fazem todo o esforço do mundo para o seguir. Uma vez estabelecido o movimento, pode-se mesmo se afastar da mesa que continua a mover-se em diversos sentidos sem contato.

Em outras circunstâncias, a mesa se eleva e se endireita, tanto sobre um só pé, quanto sobre um outro, depois retoma docemente a posição natural. D'outras vezes, se balança imitando o movimento de arfagem e de balanço. D'outras vezes, enfim, mas para isso necessita uma potência medianímica considerável, ela se descola inteiramente do solo, e se mantém em equilíbrio no espaço, sem ponto de apoio, elevando-se por vezes mesmo até o teto, de maneira que se possa passar por debaixo ; depois ela desce lentamente balançando-se como faria uma folha de papel, ou tomba violentamente e se quebra, o que prova de maneira patente que não é uma ilusão de ótica.

### **Pancadas**

De todas as manifestações espíritas, as mais simples e as mais freqüentes são os ruídos e as pancadas ; é aqui sobretudo que é preciso temer a ilusão, porque uma multidão de causas naturais podem produzi-las : o vento que assobua ou que agita um objeto, um corpo que se mexe por si mesmo sem disso se aperceber, um efeito acústico, um animal escondido, um inseto, etc., até mesmo as travessuras de brincalhões. Os ruídos espíritas tem por outro lado um caráter particular, totalmente afetados de uma intensidade particular e um timbre muito variado, que os faz reconhecíveis e não permitindo confundí-los com estalos da madeira, a crepitação do fogo ou o tic-tac monótono de um pêndulo ; eles são golpes secos, algumas vezes surdos, fracos e ligeiros, algumas vezes claros, distintos, às vezes ruidoso, que mudam de lugar e se repetem sem ter uma regularidade mecânica. De todos os meios de controle, o mais eficaz, o que não pode deixar dúvida sobre sua origem, é a obediência à vontade. Se os golpes se fazem ouvir no lugar designado, se respondem ao pensamento por seu número e intensidade, não se pode desconhecer neles uma causa inteligente ; mas a falta de obediência não é sempre uma prova contrária.

Deve-se colocar em guarda não somente contra narrações que podem ser manchadas de exagero, mas contra as próprias impressões, e não atribuir uma origem oculta a tudo o que não se compreende. Uma infinidade de causas muito simples e muito naturais pode produzir efeitos estranhos à primeira vista, e seria uma verdadeira superstição ver por toda parte Espíritos ocupados em derrubar os móveis, quebrar a louça, suscitar enfim mil e uma tormentos com a mobília quando seria mais racional se por a culpa sobre a falta de jeito.

### **Transporte**

Este fenômeno consiste no transporte espontâneo de objetos que não existiam no lugar onde estão ; são freqüentemente flores, algumas frutas, bombons, jóias, etc..

Diremos primeiramente que esse fenômeno é um dos que mais se prestam à imitação, e que, por conseqüência, é preciso que se colocar em guarda contra a fraude. Sabe-se até onde pode ir a arte da prestidigitação em matéria de experiências desse gênero ; mas, sem ter ajuda de um especialista, pode-se-ia facilmente ser logrado com uma manobra hábil e interesseira. A melhor de todas as garantias está no caráter, honorabilidade notória, e no desinteresse absoluto da pessoa que obtém efeitos semelhantes ; em segundo lugar no exame atento de todas as circunstâncias nas quais os fatos se produzem ; enfim no

*conhecimento esclarecido do Espiritismo, somente assim se pode fazer descobrir o que seria suspeito.*

*O Espírito que quer fazer um transporte desmaterializa a matéria do objeto sobre o qual opera, depois transporta o duplo fluídico desse objeto com ele ao lugar que escolheu, e lá retira do fluido universal os elementos necessários à reconstrução do objeto material, por meio do fluido vital. A mesma operação é feita para as plantas. O duplo fluídico reproduz molécula por molécula todas as partes da planta, pois que isso é o plano de obra fluídico, não resta senão se incorporar as moléculas do fluido universal tornadas materiais pelo espírito, e a planta aparece com todos os seus detalhes, sua frescura, seu colorido, etc., aos olhos dos assistentes. Enfim é sempre a mesma operação que se executa quando um espírito quer se tornar visível e tangível, como nas experiências de Crookes. Não sabemos até que ponto nossa hipótese se aproxima da realidade, mas os fenômenos se produzindo, é preciso explicá-los, e esta é a teoria que até então nos parece a melhor de acordo com os ensinamentos espíritas e as descobertas modernas.*

### **Materializações**

*Chamamos materialização o fenômeno pelo qual um espírito se mostra com um corpo físico tendo todas as aparências da vida normal. Contamos entre os médiuns de materialização mais conhecidos : Eusapia Palladino, Kate Fox, Florence Cook, Eglinton, Home, Sra. Da Esperança, Eva Carrere, Franek Kluski.*

*As seções de materialização mais retinintes tiveram lugar com o sábio William Crookes que estudou as materializações do espírito de Katie King durante um período de três anos com a médium Florence Cook (então com 16 anos), e outros cientistas como o Dr. Gully, diretor dos hospitais de Londres e o engenheiro Varley, engenheiro chefe das linhas telegráficas da Inglaterra.*

*Uma das principais objeções que os céticos adiantam no assunto das materializações do Espírito é que elas jamais têm lugar em pleno dia, favorecendo assim a fraude. A luz tem, com efeito, um poder dissolvente sobre a matéria utilizada pelos Espíritos para se materializar ; Florence Marryat, que assistiu ás seções de materialização de Katie King, conta : « Acendeu-se os três bicos de gaz... O efeito produzido sobre Katie King foi extraordinário. Ela não resitiu senão um instante, depois a vimos fundir sob nossos olhos, como um boneco de cêra diante de um grande fogo. Primeiramente seus traços desvaneceram, não se os distinguia mais. Os olhos se aprofundaram nas órbitas, o nariz desapareceu, a fronte pareceu entrar na cabeça. Depois os membros cederam e todo o seu corpo se abateu como um edifício que se desmorona. Não restou mais que sua cabeça sobre o tapete, depois um pouco de pano branco que desapareceu como se tivesse subitamente sido tirado de cima : ficamos alguns instantes de olhos fixos no lugar onde Katie havia cessado de aparecer : assim terminou esta seção memorável. »*

*O Espiritismo ensina desde muito tempo que o meio consciente ou alma é envolvido de um envelope sutil chamado perispírito. Esse perispírito, é o molde fluídico no qual a matéria se incorpora durante a vida, é ele que, sob a impulsão da força vital, mantém o tipo específico e individual, porque ele é invariável em meio do fluxo incessante da matéria orgânica. Esse perispírito não se destrói após a morte, se conserva intacto em meio a desorganização da matéria, e é nele que se encontra gravado as aquisições da alma, que pode assim se recordar o passado. O Espírito é capaz, dentro de certas condições, de acumular em seu perispírito bastante força vital para dar uma vida momentânea ao*

*organismo fluídico ; isto, com a matéria emprestada ao médium, dá a tangibilidade de um corpo ordinário ; é uma verdadeira criação, mas que apenas tem duração efêmera, porque é conseguida fora dos procedimentos normais da natureza.*

*Vários fatos apóiam esta teoria, a saber :*

*- A perda de peso do médium – Uma prova em favor desta teoria é que se tem constatado um diminuição do pêsso do médium durante as seções de materialização. Assim, Florence Marryat escreveU : « Tenho visto Srta. Florende Cook colocada sobre uma balança, construída por projeto do Sr. Crookes, e constatei que a médium pesava 112 libras, mas logo que o Espírito materializado tomava forma, o corpo da médium não pesava mais que a metade, 56 libras. »*

*- A diferença física entre a médium e o Espírito – Katie King e Florence são de estaturas e de cabeleiras diferentes. William Crookes escreveu : « Uma noite, contei as pulsações de Katie ; seu pulso batia regularmente 75, enquanto que a de Srta. Cook, poucos instantes após, atingia 90, sua cifra habitual. Apoiando meu ouvido sobre o peito de Katie, podia ouvir seu coração bater no interior, e suas pulsações estando ainda mais regulares que as da Srta. Cook, enquanto após as seções elas me permitiram a mesma experiência. Experimentando dessa maneira, os pulmões de Katie se mostravam mais sãos que os de sua médium, porque no momento em que fiz a experiência, a Stra. Cook seguia um tratamento médico para uma forte constipação. » Às vezes adiantou-se a hipótese de que o ser materializado não seria outro que o duplo do médium. Esta teoria tem apenas base empírica porque como podemos ver dos fatos acima, o Espírito e seu médium são bem duas personalidades distintas. Além disso, Florence Cook, despertada, conversa durante alguns minutos com Katie King e William Crookes, que as vê todas as duas.( ambas ?)*

*- A fotografia espírita – A fotografia espírita traz a prova da realidade objetiva da aparição : Os aparelhos fotográficos não estão sujeitos a alucinações !*

*William Crookes tirou quarenta clichés do Espírito Katie King mostrando nitidamente as diferenças físicas entre esta e sua médium.*

*- As moldagens – Esta constitui a mais flagrante prova em favor da teoria Espírita. Eis a maneira de operar comumente empregada, nas circunstâncias : Dois vasos contendo, um água fria, o outro água quente, são trazidos para a sala onde a experiência tem lugar ; na superfície da água quente flutua uma camada de parafina fundida. Se queremos obter o molde de uma mão materializada, pedimos ao Espírito para mergulhar sua mão na parafina fluida e imediatamente na água fria, e de repetir várias vezes esta operação. Desta maneira se forma, na superfície da mão, uma luca de parafina de uma certa espessura, e, quando a mão do Espírito se desmaterializa, eladeixa um molde perfeito que se enche de gêsso. Basta então mergulhar tudo na água fervente, e, a parafina se funde restando uma impressão exata e fiel do membro materializado.*

*Uma tal impressão é impossível de realizar, porque é impossível retirar a mão sem destruir o molde.*

*Para saber mais :*

***O Livro dos médiuns Allan Kardec (2ª parte, c. II, Manifestações físicas – mesas girantes)***

***O Livro dos médiuns Allan Kardec (2ª parte, c. IV, Teoria das manifestações físicas)***

***O Livro dos médiuns Allan Kardec (2ª parte, c. V, Manifestações físicas espontâneas)***

*O fenômeno espírita* Gabriel Delanne (2ª parte, c. III, mediunidades diversas e c. IV, Espiritismo transcendental)

*L'âme est immortelle* de Gabriel Delanne (2<sup>ème</sup> partie, ch. III, Photographies et moulages de formes d'Esprits désincarnés)

*L'âme est immortelle* de Gabriel Delanne (2<sup>ème</sup> partie, ch. III, Discussion sur les phénomènes de matérialisation)

*No Invisível* Léon Denis (c. XVI, c. XVII, c. XVIII, c. XIX, c. XX)

*Recherches sur les phénomènes du Spiritualisme* de William Crookes p.141 (Notes sur des recherches faites dans le domaine des phénomènes appelés spirites)

## ***As manifestações de efeitos inteligentes***

O Espírito comunicante não se preocupa aqui com a mão do médium, para a mediação do cérebro, para fazê-lo escrever. O Espírito comunicante, por sua vontade, imprime ao cordão fluídico movimentos ondulatórios que se repercutem no perispírito do médium; essas vibrações chegando ao cérebro perispiritual, fazem vibrar as partes análogas àquelas pelas quais são emitidas no espírito, de sorte que essas vibrações semelhantes estimulam idéias de mesma natureza. Isto é o que se passa aliás no caso da palavra. Quando se pronuncia a palavra homem, as vibrações sonoras chegando ao cérebro o fazem vibrar de uma certa maneira que evoca no espírito daquele que escuta a idéia representada pela palavra homem. As vibrações perispirituais agem da mesma forma, mas sem passar, no caso de que nos ocupamos, pelos órgãos materiais da audição. Nesta circunstância a regra da alma encarnada não é passiva; é ela quem recebe o pensamento do espírito e que o transmite. O médium, nesse gênero de comunicação, tem então consciência do que escreve, ainda que esse não seja de nenhuma forma seu pensamento.

Se for assim, dirá você, nada prova que seja antes um espírito comunicante que escreve e não o do médium. A distinção é algumas vezes muito difícil de ser feita, mas pode-se reconhecer o pensamento sugerido nisso que ele não é jamais preconcebido; ele se forma, por assim dizer, à medida que se escreve, e freqüentemente é contrário à idéia preliminar que se tinha feito; ele pode mesmo estar, neste caso, fora dos conhecimentos do médium.

No exercício da mediunidade intuitiva, no estado de vigília, muitos se desencorajam diante da impossibilidade de distinguir as idéias que nos são próprias daquelas que nos são sugeridas. É entretanto fácil, cremos nós, reconhecer as idéias de procedência externa. Elas jorram espontaneamente, de improviso, como clarões súbitos emanando de um foco desconhecido, enquanto que nossas idéias pessoais, que provêm de nosso interior, estão sempre à nossa disposição e ocupam, de maneira permanente, nosso intelecto. Não somente que as idéias inspiradas surgissem como por encantamento, mas elas se seguem, se encadeiam delas mesmo e se exprimem com rapidez, por vezes de uma maneira febril.

Allan Kardec distinguiu perfeitamente duas variedades de mediunidade, a saber a mediunidade mecânica e a mediunidade intuitiva: ele disse que a regra do médium mecânico é a de uma máquina, enquanto que o médium intuitivo age como o faria um intermediário ou intérprete. Esta, com efeito, para transmitir o pensamento dos interlocutores, deve compreendê-la, se a apropriar de alguma maneira, para a traduzir fielmente; e portanto este pensamento não é o seu, apenas atravessa seu cérebro; tal é exatamente o que se passa com o médium intuitivo.

*Observemos ainda que o desenvolvimento intelectual do intermediário é indispensável para que ele possa exprimir corretamente as idéias que recebeu. Como é ele quem escreve, quem redige, pode dar aos pensamentos sugeridos uma forma mais ou menos literária, segundo seus estudos e suas capacidades. É então, sobretudo do ponto de vista moral, e pelas provas que fornecem, que é preciso julgar as comunicações e não se ater muito ao estilo que pode perfeitamente estar desfigurado pelo intérprete.*

*Eles se comunicam com os Espíritos encarnados apenas pela radiação de seu pensamento.*

*É por isso que, qualquer que seja a diversidade dos espíritos que se comunicam com um médium, os ditados obtidos por ele, procedentes de espíritos diversos, trazem um traço da forma e do colorido pessoal do médium. Ainda que o pensamento lhe seja inteiramente externo, ainda que o assunto saia do quadro no qual ele habitualmente se situa, ainda que queiramos dizer não provém de forma alguma dele, ele ainda assim influencia a forma, pelas qualidades e pelas propriedades que são adequadas a esse indivíduo.*

*Pode-se ler em « O Livro dos Médiuns » a seguinte comunicação : « É absolutamente como quando vocês olham diferentes pontos de vista com óculos coloridos, verdes, brancos ou azuis ; ainda que os pontos de vista ou objetos sejam completamente opostos e inteiramente independentes uns dos outros, eles sempre oferecem um colorido que provém da cor das lentes. Ou melhor, comparemos os médiuns com esses vidros cheios de líquidos coloridos e transparentes ; bem, somos como as luzes que iluminam certos pontos de vista morais, filosóficos e científicos, através dos médiuns azuis, verdes ou vermelhos, de tal sorte que nossos raios luminosos, obrigados a passar através de vidros mais ou menos bem talhados, mais ou menos transparentes, quer dizer por médiuns mais ou menos inteligentes, não chegam sobre os objetos que queremos iluminar sem emprestar-lhes a tintura, ou melhor a forma própria e particular desses médiuns. »*

*O pensamento do Espírito agente é uno em seu princípio de emissão, mas variado em suas manifestações, segundo o estado mais ou menos perfeito dos instrumentos que emprega. Cada médium marca com a impressão de sua personalidade a inspiração que lhe vem de mais alto. Quanto mais intelectualizado e espiritualizado o sujeito, mais os instintos materiais nele são contidos, e mais o pensamento superior será transmitido com pureza e fidelidade.*

*A grande corrente de um rio não pode escoar através de um canal estreito ; da mesma forma um Espírito inspirador só será bem sucedido se transmitir pelo um organismo do médium apenas aquelas de suas concepções que encontrarão um terreno preparado. Por um grande esforço mental, sob a excitação de uma força exterior, o médium poderá exprimir concepções acima de seu próprio saber ; mas, na expressão das idéias sugeridas, se encontrará seus termos favoritos, seu modo de dizer frases habituais, a despeito do estímulo que de súbito, por um instante, empresta mais amplitude e elevação à sua linguagem.*

*Quase todos os autores, escritores, oradores e poetas, são médiuns em certos momentos : tem a intuição de uma assitência oculta que os inspira e participa em seus trabalhos. Eles o confessam a si mesmos nos momentos de expansão.*

*Thomas Paine escreveu : « Não há ninguém que, estando ocupada do progresso do espírito humano, não tenha feito esta observação de que há duas classes bem distintas do que se nomeou Idéias ou Pensamentos : aquelas que são produzidas em nós mesmo pela reflexão e aquelas que se nascem delas mesmo em nosso espírito. Eu me fiz uma obrigação de sempre acolher com delicadeza esses visitantes inesperados e de pesquisar com todo o*



*cuidado de que seja capaz se merecem minha atenção. Declaro que é a esses hóspedes externos que devo todo o conhecimento que possuo. »*

*Emerson fala em seus termos do fenômeno da inspiração : « Os pensamentos não me vêm sucessivamente, como num problema matemático, mas penetram eles mesmos em meu intelecto, semelhantes a um relâmpago que brilha nas trevas da noite. A verdade me chega, não por raciocínio, mas por intuição. »*

*Encontramos em Goethe (Cartas a uma criança) os detalhes seguintes sobre Beethoven : « Beethoven, falando da fonte de onde vinha a concepção de suas obras, dizia a Bettina : « Me sinto forçado a deixar transbordar por todos os lados as ondas de harmonia provenientes do foco de inspiração. Tento segui-las, as retomo apaixonadamente ; de novo, me escapam e desaparecem no meio da multidão de distrações que me envolvem. Logo recobro a inspiração com ardor ; arrebatado, multiplico todas as modulações, e, no momento derradeiro, trinufro do primeiro pensamento musical ; eis agora, é uma sinfonia... » »*

*« Devo viver sozinho comigo mesmo. Sei bem que Deus e seus anjos estão mais perto de mim, de minha arte, que os outros. Me comunico com eles e sem temor. A música é a única entrada espiritual nas esferas superiores da inteligência. »*

*Mozart, por seu lado, em uma de suas cartas a um amigo íntimo, nos inicia nos mistérios da inspiração musical : « Vocês disseram que queriam saber qual é minha maneira de compor e que método eu sigo. Não posso verdadeiramente dizer mais do que se segue, porque eu mesmo não o sei bem e não consigo me explicar.*

*« Quando estou bem disposto e absolutamente só durante uma caminhada, os pensamentos musicais me vêm em abundância. Não sei de onde vêm esses pensamentos, nem como me chegam ; minha vontade não entra nisso para nada... »*

*No declínio de sua vida, enquanto o ombro da morte já se estendia sobre ele, em um momento de calma, de serenidade perfeita, ele chama um de seus amigos que se encontrava no seu quarto : « Ouça » , diz ele, « estou escutando a música. » Seu amigo lhe respondeu : « Não ouço nada. » Mas Mozart, arrebatado, continua a perceber as harmonias celestes. E seu pálido semblante se ilumina. Depois ele cita a testemunha de santa Joanna : « e escutei a música do céu » ; É então que ele compõe seu Requiem.*

*Para saber mais :*

*★ O Espiritismo perante a Ciência de Gabriel Delanne (5ª parte, c. II, Os médiuns escreventes – mediunidade intuitiva)*

*No Invisível Léon Denis (2ª parte, c. XIII, Clarividência. Pressentimentos.)*

*★ O Problema do Ser e do Destino Léon Denis (c. XXI, A consciência, o senso íntimo, a partir da pág. 447)*

## **Conclusão**

***Temos constatado que existe dois grandes tipos de manifestação : as primeiras, de efeitos físicos, tem por objetivo atrair a atenção sobre o mundo espiritual ; Os Espíritos superiores não se ocupam dessas manifestações, que são executadas pelos Espíritos inferiores, tendo mais afinidade com a matéria.***

*As segundas, de efeitos inteligentes, são utilizadas pelos habitantes do mundo invisível pára nos ytransmitir suas advertências, suas instruções, e, para facilitar nossa evolução.*

*Este e outros fascículos do curso estão disponíveis, gratuitamente, no endereço:*  
<http://home.ism.com.br/~pauloaf/curso.htm>